



# Resumo

**Simpósio Temático**  
Estudos Históricos e Ambientais

## OS BOSQUES FORAM OS PRIMEIROS TEMPLOS DE DEUS: A INFLUÊNCIA DO CONCEITO DE WILDERNESS DO PROTESTANTISMO DA NOVA INGLATERRA NAS PRÁTICAS DE ACAMPAMENTOS E RETIROS ESPIRITUAIS.

Cleber de Oliveira Pereira (UniEVANGÉLICA - cleberpereira2009@hotmail.com);

### RESUMO

A colonização da América (do Norte) pelos Puritanos Calvinistas na Nova Inglaterra, bem como a expansão da Fronteira, desenvolveu um conceito de Wilderness para além do conceito original. De um lugar dominado pelas forças do mal, a wilderness passou a representar a criação como exaltação da glória do Criador. De lugar de perigo para lugar de contemplação e meditação. De acordo com Mark Stoll, a herança cultural puritana e a relação com a natureza gerou na sociedade americana da Nova Inglaterra um ethos ligado a percepção da natureza como ferramenta de culto. Nisso, surgiram hábitos, práticas, comportamentos e uma necessidade de peregrinar para e por lugares de deserto selvagem para retiros e acampamentos espirituais e educação ambiental para preservação. Os missionários Calvinistas que vieram para o Brasil trouxeram a cultura de acampamentos e retiros espirituais na linha do protestantismo amerirano e na concepção de Wilderness como meio de contemplar e adorar o Criador. Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo que tem por objetivo estudar a prática de contemplação e educação ambiental no Acampamento El Rancho, localizado às margens do Rio Corumbá, próximo ao patrimônio ambiental (o Salto do Corumbá) no município de Cocalzinho, Goiás. O mesmo origina-se na tradição Calvinistas, fundado por missionários presbiterianos que chegaram em Anápolis no ano de 1920. O presente artigo objetiva analisar a construção histórico conceitual de Wilderness e sua relação com as práticas ambientais sustentáveis no espaço do Acampamento desde sua fundação até a presente época. O marco teórico utilizado terá como fundamento os princípios da História Ambiental, sobretudo nos estudos de religião e natureza, com ênfase nos trabalhos dos historiadores americanos Mark Stoll, Roderick Nash e Frederick Turner. A metodologia será qualitativa, fundamentada na documentação e revisão bibliográfica.

**Palavras-Chave:** Wilderness; Protestantismo; Fronteira; Camping; Sustentabilidade.



# Resumo

## **REFERÊNCIAS**

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIPPI, L. O. Americanos: representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA. Belo Horizonte, UFMG, 2000.

MASCARENHAS, L. M. Desenvolvimento sustentável: estudo de impacto ambiental e estudo de impacto de vizinhança. Curitiba: Letra da Lei, 2008.

NASH, R. F. Wilderness and the american mind. London: Yale University Press, 1982.

SILVA, Sandro Dutra et al. Fronteira Cerrado: sociedade e natureza no oeste do Brasil. Goiania, PUC Goiás: América, 2013.

STOLL, M. Religion “Irradiates” the Wilderness. In: LEWIS, M. American wilderness: a new history. New York: Oxford University Press, 2007.

TURNER, F. J. The frontier in american history. Charleston: Bobliobazaar, 2008.

WORSTER, Donald. Doing environmental history. In: \_\_\_\_\_. The ends of the earth: perspectives on modern environmental history. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.